



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio cai, mas se mantém acima dos 100 pontos

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), apesar da queda mensal, mantém o otimismo. O indicador encontra-se em janeiro em 117,4 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Jan/17	Dez/17	Jan/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	105,8	118,8	117,4	-1,2%	11,0%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	71,1	86,0	89,1	3,6%	25,3%
Condições Atuais da Economia – CAE	49,8	69,3	70,1	1,2%	40,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	66,2	82,1	85,3	3,9%	28,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	97,4	106,6	111,9	5,0%	14,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	150,4	160,7	156,6	-2,6%	4,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	135,8	149,7	147,0	-1,8%	8,2%
Expectativa do Comércio – EC	152,5	161,2	156,8	-2,7%	2,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	162,8	171,3	166,0	-3,1%	2,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	95,9	109,7	106,5	-2,9%	11,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	112,9	138,6	124,5	-10,2%	10,3%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	76,1	89,5	93,2	4,1%	22,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,7	100,5	101,6	1,1%	2,9%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 3,6% no mês e de expressivos 25,3% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 1,2%, passando de 69,3 pontos no mês passado para 70,1 em janeiro. Na comparação anual, a alta foi muito expressiva de 40,8%, dado o baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego elevado e juros.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 3,9% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 28,9%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 85,3 pontos; superior aos 82,1 pontos em dezembro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 5,0% na variação anual. Na comparação mensal o índice subiu 14,9%. Em termos absolutos fechou o mês de janeiro com um resultado considerado de cautela (111,9), no campo positivo pelo quarto mês seguido. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 2,6% no mês e subiu 4,1% no ano. Dos 160,7 pontos em dezembro, o índice foi para 156,6 pontos em janeiro.

As expectativas para a economia brasileira aos poucos melhoram, já que se espera um pequeno crescimento de 1,0% no PIB do Brasil em 2017 e um ano de 2018 muito mais positivo. Nesse sentido, o que vem puxando a retomada do IEEC é a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e com perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. O cenário de instabilidade política postergará a aprovação dessas medidas e, por consequência, uma recuperação mais rápida.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de janeiro de 2018 um resultado de 147,0 pontos, sendo que em dezembro estava em 149,7 pontos – variação negativa de 1,8%. No ano, houve alta de 8,2%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 2,7%, de 161,2 pontos em dezembro para 156,8 pontos em janeiro; no ano verificou-se a variação de 2,8%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 171,3 pontos para 166,0, expressando uma variação negativa de 3,1%. Na comparação anual houve alta de 2,0%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio caiu 2,9% no mês, mas subiu 11,1% no ano. Ficou no patamar de 106,5 pontos em janeiro. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta do crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 10,2%, refletindo a sazonalidade do mês de janeiro, conhecido pelas demissões pós-festas de fim de ano, passando de 138,6 pontos no mês passado para 124,5 pontos no mês de janeiro. Para eliminar este efeito sazonal é importante a comparação anual, onde a alta foi de 10,3%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) subiu 4,1% no mês e subiu em 22,5% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,1%. Na comparação anual a alta foi de 2,9%.

O IIEC do mês de janeiro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhor retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em janeiro de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu 1,2% na passagem mensal, ainda assim o indicador permaneceu acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo pelo sexto mês consecutivo. Para o ano, houve variação positiva de 11,0%. O indicador situa-se no campo positivo. Isso provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. No entanto, a trajetória ascendente só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A baixa popularidade do atual governo, que não permite a aprovação de medidas fundamentais como a Reforma da Previdência, não contribuem para esse objetivo.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá medidas estruturais, como uma efetiva reforma tributária, para a retomada efetivamente se concretizar.

Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos

investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.